

**RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MENINOS: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, CARACTERÍSTICAS E CONSEQUÊNCIAS”<sup>1</sup>**

*“SEXUAL VIOLENCE AGAINST BOYS: EPIDEMIOLOGICAL DATA, CHARACTERISTICS, AND CONSEQUENCES”*

**João Batista de Souza Machado<sup>2</sup>**

Escola Superior de Gestão – DF (Brasil)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2050861701149561>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9639-2584>  
E-mail: [joao.machado@esg.funab.edu.br](mailto:joao.machado@esg.funab.edu.br)

**Lúcio Carlos de Pinho Filho<sup>3</sup>**

Faculdade Processus – DF (Brasil)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7548673629065244>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3357-4110>  
E-mail: [lucio.filho@institutprocessus.com.br](mailto:lucio.filho@institutprocessus.com.br)

**Selma Alves dos Reis<sup>4</sup>**

Escola Superior de Gestão – DF (Brasil)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3970275001928375>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7420-1089>  
E-mail: [selma.reis@esg.funab.edu.br](mailto:selma.reis@esg.funab.edu.br)

---

<sup>1</sup> A revisão linguística desta resenha foi realizada por Roberta dos Anjos Matos Resende.

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro de Ensino Unificado do DF. Auditor de Controle Interno, Coordenador de Auditoria de Contas Anuais na Controladoria-Geral do Distrito Federal. Docente na Escola Superior de Gestão Pública e instrutor na Escola de Governo do Distrito Federal. Especialista em Administração Pública (FGV) e Auditoria Interna e Externa (ICAT/UDF).

<sup>3</sup> Graduado em Gestão Pública e Administração Pública pela Faculdade Processus. Auditor de Controle Interno, Diretor do Departamento de Controle Interno da Defensoria Pública do Distrito Federal – DPDF/DCI e Presidente do Comitê de Auditoria da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH. Docente do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Administração Pública e do MBA em Contabilidade, Auditoria e Perícia da Faculdade Processus.

<sup>4</sup> Graduada em Tecnologia de Gestão Pública na Escola Superior de Gestão. É servidora pública do Governo do Distrito Federal – GDF, atuando no segmento da educação básica na rede pública de ensino.

**Resenha da obra:**

Hohendorff, J. V., Habigzang, L. F. & Koller, S. H. (2012). *Violência sexual contra meninos: dados epidemiológicos, características e consequências*. PSICOLOGIA USP, São Paulo, 2012, 23(2), 395-415.

**Resumo.**

O tema desta resenha é a violência sexual contra meninos, a partir de artigo científico seminal para a discussão do tema no Brasil. Trata-se de um texto científico de natureza qualitativa (Gonçalves, 2015).

**Palavras-chave:** Meninos. Homens. Violência sexual.

**Abstract.**

*The theme of this review is sexual violence against boys, from a seminal scientific paper for the discussion of the theme in Brazil. It is a scientific text of a qualitative nature (Gonçalves, 2015).*

**Keywords:** *Boys. Men. Sexual Violence.*

**Resenha.**

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Violência sexual contra meninos: Dados epidemiológicos, características e consequências”.

Quanto aos autores do artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos um pouco sobre cada autor, com base nas informações do Currículo *Lattes* <<http://portal.cnpq.br/>>, sinoticamente apresentadas a seguir.

O primeiro autor é Jean Von Hohendorff, graduado, mestre e doutor em Psicologia. Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2016), Professor do Mestrado em Psicologia da Faculdade Meridional, Brasil. Sua pesquisa aborda as experiências de meninos vítimas de violência sexual. As principais contribuições são: a) adaptação e avaliação de um protocolo de TCC para meninos vítimas; b) produção de um documentário para uso com vítimas e praticantes; c) identificação das vítimas, agressores e características da violência sexual; d) identificação da dinâmica da violência sexual contra crianças; e) análise da organização do sistema público brasileiro.

A segunda autora é Luísa Fernanda Habigzang. Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2003). Realizou seu Mestrado (2006), Doutorado (2010) e Pós-Doutorado (2014) no Programa de

Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenou o CEP-RUA/NH, programa de pesquisa e atendimento psicológico para vítima de violência sexual (2005-2013). Foi membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Psicologia (2012-2013). Atualmente é professora adjunta no Curso de Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). É coordenadora do Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas (GPEVVIC / PPG em Psicologia / PUCRS) e Supervisora do Núcleo de Atendimento em Psicologia Jurídica (NAPSIJUR) do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP / PUCRS).

A terceira autora é Silvia Helena Koller. Brasileira, professora titular aposentada e titular do Centro de Estudos Psicológicos para Jovens e Famílias em Risco do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Atualmente é colaboradora da Universidade Federal do Rio Grande. Como bolsista da CAPES/Ministério da Educação do Brasil, Silvia passou 14 meses como Cientista Visitante na Escola de Saúde Pública de Harvard TH Chan e na Escola de Pós-Graduação em Educação de Harvard.

O artigo é dividido nos seguintes capítulos: Resumo, Palavras-chave, *Abstract*, *Keywords*, Introdução, Desenvolvimento com os seguintes subtítulos: - Dados epidemiológicos da violência sexual contra meninos no Brasil; - Características e consequências da violência sexual contra meninos e homens, Considerações finais e Referências. Apresenta como sinopse o seguinte:

Resumo: O objetivo desse ensaio teórico é contribuir para a produção de conhecimento sobre a violência sexual masculina no Brasil, tendo em vista a escassez de estudos nacionais. A carência de conhecimento teórico-prático torna a atuação profissional um desafio. Buscaram-se trabalhos científicos em bases de dados nacionais, porém apenas um estudo foi encontrado. Diante disso, recorreu-se a publicações internacionais. Dados epidemiológicos da violência sexual masculina no Brasil, bem como as características das vítimas, dos autores e das situações de violência sexual, além das possíveis consequências deste tipo de violência, foram conteúdos abordados nesse estudo. A dificuldade dos meninos em relatar suas experiências de violência sexual e as dúvidas quanto à orientação sexual são aspectos frequentes na discussão da literatura encontrada. Conclui-se que, embora em menor prevalência, a violência sexual masculina ocorre e necessita de estratégias preventivas e terapêuticas. Além disso, é necessário o incremento de estudos nacionais sobre a temática.

O tema do artigo é a violência sexual contra meninos: dados epidemiológicos, características e consequências. Discutiu o seguinte problema:



a violência sexual masculina no Brasil. O artigo partiu da seguinte hipótese do objetivo geral: contribuir para a produção de conhecimento sobre a violência sexual masculina no Brasil. Os objetivos específicos foram: a escassez de estudos nacionais; a carência de conhecimento teórico-prático da atuação profissional; e incremento de estudos nacionais sobre a temática.

A temática da pesquisa teve a seguinte justificativa: de acordo com esse dado, meninas são mais vitimizadas que os meninos, porém tal diferença não é grande o suficiente para justificar a carência de estudos sobre a população masculina no Brasil. A temática da violência sexual masculina carece de maior visibilidade social para que vítimas, profissionais e sociedade em geral possam percebê-la como um problema de saúde pública, como ocorre com a violência sexual contra meninas e mulheres (Holmes, Offen, & Waller, 1997). O Artigo é de grande relevância e utilidade pública. Contempla questões diferenciadas, de interesse da população e de agentes da saúde em diferentes áreas.

A metodologia para a construção da pesquisa utilizada no artigo aqui analisado realizou um levantamento de estudos publicados em bases de dados (BVS Psi e Scielo, Periódicos Capes, e outras), advindos de pesquisas sobre dados epidemiológicos da violência sexual contra meninos em território nacional.

A intenção e o objetivo dos autores ao formular o artigo é propagar mais conhecimento sobre a temática da violência sexual masculina no Brasil. Pois, não há um número suficiente de estudos abordando o tema. Objetivam também dar suporte aos profissionais que lidam com as vítimas de violência sexual masculina. Entretanto, nas bases nacionais apenas um estudo foi encontrado. Foi necessário realizar pesquisas em publicações internacionais.

O trabalho apresentou características das vítimas e dos autores, das situações de violência sexual e das possíveis consequências dessa violência. Foi difícil encontrar trabalhos científicos pela dificuldade dos meninos em relatar as experiências de violência sexual que sofreram e pela orientação sexual.

A violência sexual masculina é de menor prevalência, porém necessita de estratégias preventivas e terapêuticas. O Artigo pretendeu criar uma base para estudos nacionais acerca do assunto.

Os estudos nacionais abordam a violência sexual contra crianças e adolescentes sem especificar o sexo das vítimas. As vítimas femininas são em maior número. É escasso o material que contempla especificamente vítimas do sexo masculino.

São abordados no estudo diferentes e importantes aspectos como:

- Mecanismos e fatores relacionados à violência sexual (Drezett *et al.*, 2001);
- Exploração sexual (Cerqueira-Santos, Rezende, & Correa, 2010);
- Sintomas psicopatológicos (Habigzang, Cunha, & Koller, 2010);
- Contexto judicial (Dobke, Santos, & Dell'Aglio, 2010) e

- Tratamento de vítimas (Lucânia, Valério, Barison, & Miyazaki, 2009; Habigzang *et al*, 2009; Padilha & Gomide, 2004).

Foi necessário procurar fontes internacionais como livros, dissertações e estudos. Apenas uma publicação foi encontrada: a de Almeida, Penso, & Costa (2009). O desafio dos profissionais da saúde foi desenvolver um acompanhamento aprofundando por causa da ausência de estudos científicos nacionais.

Sanderson (2005) identificou que uma em cada quatro meninas, e um em cada seis meninos experimentou alguma forma de violência sexual na infância ou na adolescência. É preciso observar com esse dado que há mais vítimas entre as meninas do que entre os meninos, porém não é grande o suficiente para justificar a carência de estudos no Brasil.

O tema da violência sexual masculina precisa de mais visibilidade para que a sociedade, os profissionais e as vítimas percebam que é um problema de saúde pública, como é o caso entre meninas e mulheres (Holmes, Offen, & Waller, 1997).

A coleta do material predominante ocorreu por meio de análise documental, expedientes judiciais, prontuários, protocolos e fichas de atendimento.

É provável que a violência sexual contra meninas seja notificada com maior frequência que a violência sexual contra meninos. Isso pode estar relacionado com a dificuldade dos meninos em relatar o ocorrido (Pinto Junior, 2005; Weiss, 2010), por medo ou vergonha da reação de familiares da vítima.

Para auxiliar no planejamento de intervenções preventivas e terapêuticas é necessário um debate para averiguar as situações de violência sexual das vítimas e dos autores dessa violência.

As consequências e as características são diversas especialmente no nível intrafamiliar. As consequências da violência sexual são complexas, pois envolvem diversos efeitos prejudiciais para a vítima: problemas físicos (trauma, doenças sexualmente transmissíveis); emocionais (medo, ansiedade, depressão); comportamentais (retraimento social, comportamento sexual inapropriado, Amazarray & Koller, 1998); além de alterações cognitivas (Borges & Dell'Aglio, 2008).

Por ser uma situação complexa, é extremamente necessário que todas as pessoas que têm contato com meninos e homens, ou seja, pais, professores e profissionais sejam capazes de identificar sinais e sintomas decorrentes da violência sexual para proceder os encaminhamentos necessários. Assim como o aumento de publicações, estudos e trabalhos científicos sobre o tema, a formação continuada de profissionais, bem como a divulgação na mídia possam ser benéficos para o reconhecimento de situações de violência sexual.

O estudo apresentado é de suma importância e valor. Por ser uma questão que impacta a vida da sociedade como um fantasma que afeta gerações de homens, que por não ter o devido atendimento carregam por toda a vida traumas e problemas de saúde, fisiológicos e psicológicos, que os aprisionam e impedem de viver uma vida plena. Que esse estudo desperte outros pesquisadores para a exploração do tema em questão incentivando outros profissionais a se especializarem no atendimento dessas vítimas.

#### **Referências.**

Almeida, T. M. C., Penso, M. A. P & Costa, L. F. (2009). *Abuso sexual infantil masculino: o gênero configura o sofrimento e o destino?* Estilos da Clínica, 14(26), 46-67.

Amazarray, M. R. & Koller, S. H. (1998). *Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual.* Psicologia Reflexão e Crítica, 11(3), 546-555.

Borges, J. L., e Dell'Aglio, D. D. (2008). *Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos.* Psicologia em Estudo, 13(2), 371-379 – 2008.

Cerqueira-Santos, E., Rezende, N. & Correa, P (2010). *Adolescentes vítimas de exploração sexual: um estudo de casos múltiplos.* Contextos Clínicos, 3(2), 113-123.

Dobke, V. M., Santos, S. S. & Dell'Aglio, D. D. (2010). *Abuso sexual intrafamiliar: da notificação ao depoimento no contexto processual-penal.* Temas em Psicologia, 18(1), 167-176.

Drezett, J. et al (2001). *Estudo de mecanismos e fatores relacionados com o abuso sexual em crianças e adolescentes do sexo feminino.* Jornal de Pediatria, 77(5),413-419.

Gonçalves, J. R. (2015). *Metodologia científica e redação acadêmica.* 7. ed. Brasília: JRG.

Habigzang, L. F., Cunha, R. C. & Koller, S. H. (2010). *Sintomas psicopatológicos em meninas vítimas de abuso sexual abrigadas e não-abrigadas.* Acta Colombiana de Psicologia, 13(1), 35-42.

Hohendorff, J. V., Habigzang, L. F. & Koller, S. H. (2012). *Violência sexual contra meninos: dados epidemiológicos, características e consequências*. PSICOLOGIA USP, São Paulo, 2012, 23(2), 395-415.

Holmes, G. R., Offen, L. & Waller, G. (1997). *See no evil, hear no evil, speak no evil: Why do relatively few male victims of childhood sexual abuse receive help for abuse-related issues in adulthood*. Clinical Psychology Review, 17(1), 60-88.  
Lucânia, E. et al (2009). *Intervenção cognitivo-comportamental em violência sexual: Estudo de caso*. Psicologia em Estudo, 14(4), 817-826.

Padilha, M. G. S. & GOMIDE, P. I. C (2004). *Descrição de um processo terapêutico para adolescentes vítimas de abuso sexual*. Estudos de Psicologia, 9(1), 53-61.

Sanderson, C. (2005). *Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia*. (F. de Oliveira, Trad.). São Paulo: M. Books do Brasil.